

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DA FUNÇÃO DIAGNÓSTICA À CLASSIFICATÓRIA

Vanderlei Francisco de Lima¹
Maria Genira de Carvalho²
Deyse Negreiros de Oliveira³

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos discutir sobre o papel da avaliação diagnóstica, formativa e classificatória no contexto das aulas remotas em virtude da pandemia da Covid-19, a fim de compreender a relevância da avaliação, bem como os desafios e as possibilidades no que se refere à sua aplicabilidade em sala de aula diante deste novo cenário de se pensar o ensino. A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreendermos as funções e a missão do ato de avaliar diante de uma realidade inesperada, porém imposta em razão dessa situação excepcional em que se encontra, atualmente, a humanidade. Metodologicamente, esta pesquisa é bibliográfica, voltada para uma abordagem descritiva, interpretativa e qualitativa, uma vez que foram analisados discursos de duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental (P1 e P2) sobre o ato de avaliar a partir da aplicação de um questionário aberto. Nesse contexto, nossas discussões tiveram respaldo teórico a partir das contribuições de Libâneo (1994), Hoffmann (2003), Romão (2005), Cruz (2014) e Oliveira (1978), entre outros autores que se dedicam aos estudos sobre docência e avaliação. Logo, considerando a análise feita e os resultados obtidos, inferimos que a tarefa de avaliar é uma ação complexa, porém necessária, principalmente diante dessa nova modalidade de ensino que é a forma remota. A ação de avaliar requer atenção e responsabilidade quanto à sua aplicabilidade, visto que a função diagnóstica, formativa e classificatória precisa ser trabalhada conjuntamente com vistas à obtenção do melhor resultado para uma avaliação eficaz, justa, democrática e promotora da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Escolar, Aulas Remotas, Desafios, Aprendizagem.

¹ Graduado em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – RN; também graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (IBRAPES/UVA) – RN; Pós-graduado em Atendimento Educacional Especializado em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), Vanderlei.6@hotmail.com

² Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – RN; Pós-graduada em Ensino de Geografia e História pelo Instituto Superior de Educação Vale do Salgado (FVS), genira.lgp@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pós-graduada em Educação, Pobreza e Desigualdades Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC), deyse.negreiros5@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como eixo norteador de discussão a avaliação escolar cujo delineamento temático, ou seja, o enfoque é a avaliação diagnóstica, formativa e classificatória nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da covid-19, destacando alguns desafios e as possibilidades quanto à sua aplicabilidade.

A nossa motivação para a realização deste trabalho se deu pela necessidade de problematizarmos acerca das seguintes questões de pesquisa: Qual a função principal da avaliação diagnóstica, formativa e classificatória no contexto do ensino? Quais são os desafios e as possibilidades da avaliação escolar nas aulas on-line em decorrência da pandemia da covid-19 nos anos iniciais do ensino fundamental? Essas indagações são necessárias porque o ato de avaliar é complexo partindo do princípio de cada uma das funções, instrumentos e objetos de avaliação. Além disso, pensamos que desenvolver práticas de avaliação no regime de aulas on-line em decorrência da pandemia do coronavírus requer que os docentes adotem novas estratégias e instrumentos para melhor avaliar e acompanhar todo o progresso dos alunos quanto aos seus avanços e até mesmo detectar possíveis dificuldades na aprendizagem por meio das aulas a distância.

Esta pesquisa foi pensada a partir de dois objetivos: (i) entender as concepções de avaliação escolar no que diz respeito à função diagnóstica, formativa e classificatória e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e (ii) analisar o discurso de duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre os desafios e as possibilidades da avaliação escolar no contexto das aulas on-line em decorrência da pandemia da covid-19.

Para que fosse possível atender aos objetivos delimitados, inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir das contribuições teóricas de importantes autores que discutem sobre o assunto, tais como: Libâneo (1994), Hoffmann (2003), Romão (2005), Cruz (2014) e Oliveira (1978). Embasados na pesquisa bibliográfica, também foi importante a pesquisa descritiva e interpretativa voltada para a abordagem qualitativa, já que analisaremos discursos de sujeitos (professoras em atuação nos anos iniciais do ensino fundamental) a partir da aplicação de um questionário aberto contendo 04 (quatro) questões.

Logo, nossas discussões sobre a avaliação escolar não se esgotam com a realização deste trabalho, o que requer a necessidade de futuras pesquisas na área. No

entanto, este trabalho evidencia, por meio de uma rápida abordagem e com uma linguagem bem didática, a importância da avaliação e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente a função diagnóstica, formativa e classificatória. Por fim, esperamos que esta pesquisa surta efeitos positivos, principalmente para os acadêmicos em processo de formação inicial e, também, para os docentes da educação básica já em exercício e todos aqueles que se dedicam aos estudos sobre avaliação, didática e temas afins.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir sobre a avaliação escolar é uma tarefa necessária, visto que ela é (Cf. LIBÂNEO, 1994) um dos componentes didáticos do processo de ensino-aprendizagem. Partindo dessa premissa, as discussões teóricas apresentadas neste trabalho dizem respeito à relevância da avaliação, com ênfase nas concepções quanto à função diagnóstica, formativa e classificatória.

Sobre a necessidade da avaliação escolar e suas implicações tanto para o ensino como também para a aprendizagem, Hoffmann (2003, p. 39) considera que:

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, contínua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais.

Pelas palavras de Hoffmann (2003), compreendemos que ao avaliar o professor não está somente buscando acompanhar o processo estudantil dos alunos, mas também refletindo sobre sua prática pedagógica através da ação-reflexão-ação. Além disso, avaliar vai muito além de o docente aferir o desempenho do estudante por meio de uma nota, uma vez que tal prática deve ser “contínua” e “gradativamente”, o que pressupõe funções específicas.

Sobre as funções da avaliação escolar: *diagnóstica, formativa e classificatória*, Romão (2005, p. 64) afirma que elas “[...] são pertinentes, dependendo das finalidades e do momento em que estamos desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem”. Concordamos com o autor sobre a relevância das três concepções de avaliação

apresentadas, logo, faz-se necessário que os professores reconheçam suas finalidades e saibam aplicá-las no momento adequado.

A avaliação *diagnóstica* (ou *prognóstica*) recebe esse nome porque tem a função de diagnosticar o que os alunos já sabem ou aprenderam sobre determinados conhecimentos ou vivências. Essa avaliação busca diagnosticar tanto os aspectos do comportamento de um indivíduo, como também suas potencialidades e suas dificuldades quanto à aquisição do conhecimento.

A função diagnóstica ou prognóstica da avaliação é muito importante, já que ela busca “[...] identificar a realidade de cada aluno que irá participar do processo. [...] verificar se o aluno apresenta ou não habilidades e pré-requisitos para o processo. [...] identificação das causas, de dificuldades recorrentes na aprendizagem [...]” (CRUZ, 2014, p. 03). Por essa razão, a função diagnóstica serve como uma das primeiras ações para os professores conhecerem em que nível de aprendizagem se encontra determinada turma ou, de modo específico, um determinado estudante.

A segunda concepção de avaliação quanto à funcionalidade é a *formativa*. Ela é assim chamada porque acontece continuamente no dia a dia da sala de aula, ou seja, ao passo em que o professor vai explorando conteúdos e atividades, ele vai avaliando as potencialidades e as possíveis dificuldades de seus alunos no processo de ensino. Para que a avaliação formativa ganhe sentido, o professor necessita fazer, ao término de suas aulas, uma autoavaliação da sua prática, a fim de, caso necessário, repensar e de estabelecer métodos e estratégias para reaplicar determinado conteúdo que possivelmente a turma não tenha compreendido de forma satisfatória.

Para Romão (2005, p. 65), “[...] já ao longo do processo de aprendizagem, predominará a função diagnóstica, isto é, a verificação das dificuldades dos alunos, a fim de que sejam disponibilizados os instrumentos e as estratégias de sua superação [...]”. Em outras palavras, a função formativa da avaliação deve manter íntima relação com a função diagnóstica, logo, são interdependentes.

Já a avaliação *classificatória* (ou *somativa*), diferente das duas concepções já apresentadas, está centrada no produto final da aprendizagem, pois sua finalidade principal é a classificação do rendimento ou do desempenho dos alunos geralmente através de notas (0, 1,0, 4,0, 8,0, etc.) e de conceitos, por exemplo, “*bom*”, “*regular*”, “*ótimo*”, “*excelente*”, etc.) no fim de um bimestre, semestre ou até mesmo no término do ano letivo (ROMÃO, 2005).

Antes de classificar o desempenho de determinado estudante em uma determinada disciplina com notas ou conceitos, é relevante que o docente considere o protagonismo desse aluno integralmente, ou seja, como um todo, por exemplo: o desenvolvimento e a participação em sala de aula, se frequenta continuamente as aulas, se é assíduo, se interage ou dialoga com o professor sobre os conteúdos ministrados, entre outros instrumentos de avaliação (OLIVEIRA, 1978).

Na prática, a avaliação *diagnóstica, formativa e classificatória* jamais deve ser considerada isolada uma da outra, pois como bem destaca Cruz (2004, p. 03): “Essas três concepções de avaliação devem ser vinculadas ou conjugadas para se garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação e assim tendo como resultado final a excelência do processo ensino-aprendizagem”. Concordamos com a autora, pois a avaliação diagnóstica é necessária para que o professor possa aplicar coerentemente a função formativa, sendo esta, portanto, essencial para que seja alcançada, com êxito, a função classificatória da avaliação no final de um ciclo ou percurso de aprendizagem: bimestre, semestre ou no fim de um ano letivo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa científica tem como eixo de reflexão a avaliação escolar com ênfase nos desafios e nas possibilidades da aplicabilidade da função diagnóstica, formativa e classificatória no processo de ensino-aprendizagem. A fim de relacionarmos teoria à prática, fez-se necessário recorrermos à pesquisa de cunho bibliográfica, a partir das contribuições de importantes autores que discutem sobre a referida temática, tais como: Libâneo (1994), Hoffmann (2003), Romão (2005), Cruz (2014) e Oliveira (1978).

Como nossos objetivos são entender as concepções de avaliação escolar no que diz respeito à função diagnóstica, formativa e classificatória, suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e analisar o discurso de duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre os desafios e as possibilidades da avaliação escolar no contexto de aulas on-line em decorrência da pandemia da covid-19, nossa pesquisa é descritiva e interpretativa e está voltada para uma abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2007). Noutro dizer, a partir dos dados coletados, nossa pretensão é fazer uma análise

interpretativa à luz dos discursos dos sujeitos colaboradores, assim como também não é nossa pretensão quantificar dados, mas sim problematizá-los.

Os sujeitos de pesquisa são 02 (duas) professoras efetivas, ambas com formação em pedagogia e com pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional. Como a ética na pesquisa científica é fundamental, optamos pela preservação da identidade das professoras, sendo identificadas, portanto, como P1 (Professora 1) e P2 (Professora 2). É importante frisar que P1 é professora da rede municipal de educação da cidade de Tenente Ananias/RN e P2 é docente da rede municipal de ensino da cidade de Major Sales/RN. A primeira atua, atualmente, em uma turma de 3º ano do ensino fundamental – anos iniciais – em uma instituição de ensino situada na zona urbana. Já a segunda é professora regente em uma turma do 4º ano de uma escola localizada na zona urbana.

Aos sujeitos colaboradores da nossa pesquisa, foi aplicado um questionário aberto com 04 (quatro) questões discursivas sobre o tema avaliação escolar, precisamente sobre as experiências das professoras com relação ao tema avaliação escolar, considerando os desafios e as possibilidades de avaliar os alunos em tempos de pandemia da covid-19 por meio de aulas on-line.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o cenário da educação atual decorrente do enfrentamento da pandemia da Covid-19, o qual vem preocupando a toda sociedade desde meados de fevereiro de 2020, principalmente professores e estudantes, fez-se necessário a reinvenção para que o ensino, mesmo a distancia, não parasse. Desse modo, em um curto espaço de tempo, novas ações didático-pedagógicas tiveram que ser implementadas pelos docentes, tais como:

Criação de grupos pedagógicos em aplicativos de mensagens, onde professores que lecionam a mesma disciplina desenvolvem conteúdos e estratégias conjuntamente; Criação de um canal de contato direto com os professores para que estes possam fazer perguntas sobre o uso de ferramentas para o ensino EAD; [...] Estabelecimento de atividades de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes (WORLD BANK GROUP, 2020, s/p.).

Refletindo sobre as ideias postuladas na citação supracitada, percebemos a necessidade de alterar e criar métodos e práticas de ensino, saindo da escola enquanto espaço físico para a escola em ambiente virtual. Assim, reinventar-se a partir das práticas de ensino remoto requer, também, a necessidade de saber avaliar os estudantes “[...] lançando um olhar cuidadoso e especial para avaliação da aprendizagem” (ARAÚJO, CAVALCANTI, PÁDUA *et.al.*, 2020, p. 05). Logo, tal necessidade se justifica, pois, com o agravamento da pandemia do novo coronavírus, os professores tiveram que sair da rotina presencial e para se adequarem a uma nova realidade: o ensino a distância via recursos midiáticos, tais como: WhatsApp, Google Meet, Google Forms, entre outros.

Partindo dessa nova realidade de se pensar o ensino em tempos de pandemia da covid-19, sentimos a necessidade de realizar esta pesquisa, já que um dos nossos objetivos é analisar, a partir do discurso de duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, alguns dos desafios e as possibilidades da avaliação escolar no contexto das aulas on-line considerando a aplicabilidade da função diagnóstica, formativa e classificatória.

Na nossa análise, buscamos analisar a visão de duas professoras no intuito de compreendermos como elas veem e fazem uso da avaliação em suas práticas pedagógicas considerando o período atual de aulas on-line em decorrência da pandemia da covid-19. Como já dissemos anteriormente, os nomes próprios dos sujeitos da nossa pesquisa foram ocultados, mas identificados a partir da seguinte codificação: P1 e P2.

Sobre o perfil das docentes, é importante destacar que P1 é pedagoga efetiva e atua na rede municipal de educação da cidade de Tenente Ananias/RN, precisamente em uma turma de 3º ano do ensino fundamental anos iniciais. Ela possui formação superior em pedagogia, é especialista em psicopedagogia clínica e institucional e tem 03 (três) anos de atuação no magistério. Já P2 é pedagoga efetiva e leciona na rede municipal de educação da cidade de Major Sales/RN, atuando em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. Assim como P1, P2 também possui graduação em pedagogia, é especialista em psicopedagogia clínica e institucional e tem aproximadamente 04 (quatro) anos de atuação no magistério.

O questionário foi aplicado visando conhecer duas realidades diferentes, já que no 3º ano não se utiliza o conceito de notas (fator quantitativo) para aprovação dos alunos. No entanto, no 4º já se utiliza notas para a aprovação do estudante. Abaixo,

veremos um quadro no qual contém 04 (quatro) perguntas com as respostas de P1 e de P2.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DAS PROFESSORAS	
	P1	P2
1 – Para você enquanto professora em exercício, o que é avaliação escolar, sua importância e função?	<p>A avaliação escolar é o principal componente a ser inserido no planejamento escolar e na prática educacional, na maioria dos casos é deixado sempre por último no planejamento, como se fosse menos importante, porém, é o principal ponto que deve ser inserido, para que antes de tudo possa avaliar o aluno de acordo com seu processo de aprendizagem, e não avaliar apenas o estado atual, mas verificar e avaliar continuamente, levando em conta todo contexto, verificando os objetivos propostos, os progressos e dificuldades.</p> <p>Sabe-se que não é algo fácil, não se resume apenas a resultados de "provas", de aprovações ou reprovações, mas sim, que o educador tenha um olhar voltado para os discentes de forma a refletir sobre sua prática também, a autoavaliação também se faz necessário no que diz respeito à avaliação no contexto escolar.</p>	<p>É um processo cuja finalidade é verificar até que ponto as experiências de aprendizagem foram desenvolvidas e organizadas, e se estão realmente produzindo os resultados desejados. Portanto, é através do processo avaliativo que se pode analisar em que medida os objetivos educacionais estão alcançando seus objetivos. Podemos dizer que é uma forma, maneira ou metodologia a qual se utiliza dela para acompanhar, qualificar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.</p>
2 – Quando o assunto é avaliação escolar e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, que instrumentos e objetos de avaliação eram considerados em suas práticas nas aulas presenciais e, agora, com as aulas on-line?	<p>Nas avaliações realizadas em sala de aula presencial, utilizo alguns instrumentos para realização deste trabalho, que na minha prática enquanto professora acontece diariamente, que são a autoavaliação por parte do educador e também o educando, a participação durante as aulas de forma oral, escrita nas atividades diárias, apresentações de trabalhos, atividades individuais e em grupo, atividades extraescolares, dentre outros.</p>	<p>Utilizávamos vários instrumentos, desde a participação ativa do aluno na sala de aula, o comportamento, a assiduidade nas aplicações de atividades, agora nos remete a uma mudança no que se refere ao aplicarmos esta mesma avaliação, devido as várias dificuldades expostas no processo das aulas remotas, como o não acesso as tecnologias, a internet, a desmotivação por parte da família e do próprio aluno.</p>
3 – Quais são as principais estratégias que você, professora do ensino fundamental – anos iniciais, procura colocar em prática para avaliar a aprendizagem de seus alunos através da modalidade de ensino remoto?	<p>Utilizo a forma de avaliação por meio da observação individual, com reuniões com cada discente através do google meet, observando seu desempenho também por meio de participação oral nas reuniões on-line em grupos, vídeos, trabalhos e atividades escritas, auto avaliações.</p>	<p>A participação dos alunos nas aulas online através do app google meet, as devolutivas das apostilas, atividades escritas no livro didático, e participação no grupo de WhatsApp.</p>
4 – Para você enquanto	<p>São grandes os desafios para trabalhar de forma remota no ensino fundamental I, pois mesmo diante de recursos digitais,</p>	<p>O não acesso às tecnologias, falta o celular, falta a internet, o celular só dos pais, e trabalham; assim</p>

<p>professora em exercício dos anos iniciais do ensino fundamental, quais são os maiores desafios que você encontra para promover práticas de avaliação em suas aulas levando-se em consideração o avanço contínuo de seus alunos no bimestre, semestre ou até mesmo de um ano letivo para o seguinte considerando o contexto atual de aulas on-line em razão da pandemia da covid-19?</p>	<p>formações contínuas, buscas de aprimoramento enquanto educador, o trabalho ainda fica limitado no sentido de que avaliar em sala de aula requer muito cuidado, atenção, e ter o lado humanístico, e de forma remota ainda mais, pois precisa considerar todo o contexto atual, as dificuldades, limitações, a falta de acesso a certos equipamentos tecnológicos, a falta de apoio familiar que se tornou ainda mais imprescindível, como também fatores emocionais como ansiedade, medo, estresse, preocupações. Enfim, a adaptação a esse momento tão delicado, são alguns dos desafios que me deparo para realizar o trabalho de avaliar diante do contexto atual de aulas on-line devido à pandemia do covid-19.</p>	<p>dificulta a frequência gradual as aulas por parte de alguns alunos, e o acompanhamento assíduo da família, a falta de motivação no próprio processo atrasam as devolutivas, bem como atividades diárias, é muito complexo todo o processo.</p>
---	---	---

Sobre a pergunta de número 1, inferimos que as professoras demonstram ter conhecimento sobre a importância da avaliação escolar, além de relatarem e concordarem com relação à pertinência de definir objetos e instrumentos de avaliação com vistas à avaliar o desempenho dos seus alunos. Além disso, consideram que a nota é apenas um fator, dentre tantos outros, que ajuda a definir o aprendizado ou o desempenho estudantil dos discentes. Por fim, convém frisar que P1 destaca a necessidade contínua da autoavaliação por parte do professor para que seja possível desenvolver um bom processo educativo.

A pergunta de número 2 volta-se para o cotidiano da prática de ensino e de avaliação das duas professoras. Sobre esse assunto, P1 mostra ter uma boa visão sobre a necessidade de se autoavaliar para depois avaliar seus alunos, considerando suas individualidades ou singularidades. Porém, inferimos que ela não se posicionou sobre o momento da aplicabilidade da avaliação em suas aulas on-line. Já a P2 relatou acerca das dificuldades encontradas para avaliar seus alunos neste período de aulas a distância, principalmente porque muitos não têm frequência ativa, ou seja, não conseguem participar assiduamente das aulas.

Quando perguntadas sobre as estratégias utilizadas para avaliar os alunos nesse momento de aulas on-line na pandemia da covid-19, (pergunta de número 3), ambas as professoras apresentaram um posicionamento convergente, isto é, discorreram com um olhar parecido, pois o foco deve ser a participação do aluno durante as interações feitas e considerando as devolutivas dos trabalhos ou das atividades solicitadas.

Por último, na questão de número 04, buscamos analisar os discursos de P1 e de P2 em relação às dificuldades encontradas por elas para avaliar a evolução dos discentes na aprendizagem. Considerando as respostas obtidas, chegamos à conclusão de que elas demonstram ter um pouco de dificuldade para avaliar seus alunos neste momento de aulas on-line, descrevem as dificuldades enfrentadas por alguns alunos para participar das aulas, focando na falta de motivação deles e das próprias famílias em incentivar e acompanhar o processo estudantil de seus filhos.

Como bem sabemos, boa parte dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental dependem da intervenção direta da família para a realização das tarefas escolares. As professoras P1 e P2 concluem afirmando que o próprio equipamento tecnológico a ser utilizado para transmissão das aulas on-line, muitas vezes, se torna inaccessível por diversos motivos.

Os dados coletados e analisados nos permitem inferir que as professoras P1 e P2 compreendem, muito bem, a temática abordada e posta em discussão, além de terem se posicionando coerentemente acerca das quatro perguntas. Pelas respostas de P1 e de P2, concluímos que aplicar a função diagnóstica, formativa e classificatória da avaliação no contexto das aulas on-line é, sim, um dos grandes desafios para essas professoras e, com certeza, para todos aqueles que estão no exercício de suas funções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como eixo de discussão a avaliação escolar, mais especificadamente sobre as concepções de avaliação quanto à função diagnóstica, formativa e classificatória. A partir desse enfoque temático, buscamos entender, à luz dos autores, as concepções de avaliação escolar no que diz respeito à função diagnóstica, formativa e classificatória, bem como suas contribuições ou implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Outrossim, buscamos analisar o discurso de duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre os desafios e as possibilidades da avaliação escolar no contexto das aulas on-line em decorrência da pandemia da covid-19.

Principalmente na pesquisa bibliográfica, vimos que avaliar é, portanto, uma prática necessária. Considerando a complexidade do ato de avaliar, as ideias dos autores com relação às funções da avaliação e os discursos das professoras P1 e de P2 nesta

pesquisa, concluímos que, ao longo de um percurso formativo (bimestre, semestre ou ao término do ano letivo), os docentes jamais poderão considerar somente a avaliação somativa para averiguar o rendimento de seus estudantes. Noutro dizer, quando o docente avalia uma turma ou um determinado aluno fazendo uso unicamente da avaliação classificatória, possivelmente ele esteja deixando de avaliar todo um processo anterior que esse aluno ou essa turma percorreu para atingir determinada nota ou conceito. Por essa razão, é muito importante professor, quer seja por meio de aulas presenciais ou a distância, estabeleça estratégias para avaliar o aluno como um todo nos diversos momentos que envolvem a aprendizagem.

Cabe ainda inferir dos discursos das professoras que avaliar os estudantes, no período de aulas on-line em decorrência da pandemia da covid-19, não é a mesma coisa que promover práticas avaliativas como se estivéssemos no contexto de atuação das aulas presenciais, uma vez que o não contato direto entre professor e aluno diminui a possibilidade de um acompanhamento mais sistemático, o que possivelmente contribuiria para que a avaliação escolar ganhasse um novo olhar e, de fato, a função diagnóstica, formativa e classificatória pudesse ser colocada efetivamente em prática, principalmente nos respectivos anos em que P1 e P2 atuam: terceiro e quarto ano do ensino fundamental.

Em suma, independentemente do local onde as professoras P1 e P2 atuam, acreditamos que os demais docentes da educação básica estejam enfrentando as mesmas dificuldades, principalmente no sentido de promover um ensino-aprendizagem de qualidade, de modo que pudesse atingir a todos discentes e de estabelecer parâmetros para avaliar qualitativamente e quantitativamente o desempenho dos estudantes considerando o cenário atual em que se encontra o ensino na pandemia do coronavírus.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Z. T. S.; CAVALCANTI, Á. L. A.; PÁDUA, C. A. L. O.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. **Ensino remoto e avaliação da aprendizagem:** estratégias adotadas por professores da rede de Ensino da educação básica no Piauí.

Disponível

em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S_A19_ID1936_01102020234427.pdf. Acessado em 27 jun. 2021.

CRUZ, K. C. M. **Funções da avaliação escolar.** 2014. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avalicao/. Acessado em: 12 de jun. 2021.

HOFFMANN, J. Avaliação enquanto mediação. **Avaliação:** mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 45ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, A. L. de. **Nova Didática.** 4. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1978.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WORLD BANK GROUP. **Políticas Educacionais na Pandemia da COVID-19:** o que o Brasil pode aprender com o resto do Mundo? 2020. Disponível em: <https://pubdocs.worldbank.org/en/413781585870205922/pdf/POLITICAS-EDUCACIONAIS-NA-PANDEMIA-DA-COVID-19-O-QUE-O-BRASIL-PODE-APRENDER-COM-O-RESTO-DO-MUNDO.pdf>. Acessado em: 22 Jun. 2021.